

A BATALHA

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderece à Associação Internacional dos Trabalhadores

Resistência: Incluindo o suplemento semanal,
Lisboa, 100.000; Província, 30.000; Estrangeiro,
60.000; África Portuguesa, 60.000; Estrangeiro,
60.000.

Associação, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras. Não se devolvem os originais. — Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores

SEXTA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1997

O OPERÁRIO CONTRA AS DEPORTAÇÕES

Terminou hoje, às seis horas, a greve de protesto contra as arbitrarias deportações. A-pesar-do governo ter apreendido na casa de impressão (o que não é permitido por lei) A BATALHA que noticiava o início da greve, e do pessoal que trabalha nesta gazeta ter estado detido, o proletariado consciente realizou um movimento de protesto que não o envergonha e que, longe de ter sido um fracasso como a imprensa burguesa quis demonstrar, exprimiu eloquentemente a sua repulsa pelas perseguições governamentais.

Entretanto a campanha contra as deportações não terminou. A greve que hoje cessou indica apenas o início do protesto contra os desmandos do governo.

O proletariado não deve, pelo facto do governo os ter misturado propositalmente com criminosos de delito comum, a fim de estabelecer a confusão, abandonar sem solidariedade nas paragens inóspitas da Guiné os operários honestos que, vítimas duma cabala repugnante, vêm de ser deportados.

E' preciso reclamar incessantemente o regresso dos operários, que sem prévio julgamento, contra a letra da Constituição, estão já sofrendo uma pena — a mais dura pena — a que os tribunais, por não os terem julgado, não os condenavam.

A ATITUDE DO OPERÁRIO PERANTE OS DESMANDOS DO GOVERNO

Segundo os princípios democráticos, sobre os quais assenta o regime que vigora em Portugal, os governos não são mais do que executores da vontade do poder legislativo. Executam as leis principiando por eles próprios a elas se submettem.

O governo do sr. Vitorino Guimarães vem procedendo de forma absolutamente contrária. Sobrepõe-se à lei — não sabendo nós para que serve o poder legislativo e que vergonha é a dos homens que no parlamento fazem leis, determinam o caminho ao poder executivo que não executa nada do que o parlamento manda...

Estamos em face da mais estranha ditadura, do mais picaresco regime que num país europeu poderia surgir.

A lei manda que os jornais não sejam perseguidos senão na rua — e o governo mandou apreender A Batalha, na manhã de quarta-feira, na casa de impressão; a lei também não permite que o pessoal dos jornais seja incomodado na ocasião em que confecciona a gazeta, e o pessoal de A Batalha esteve detido durante a madrugada de quarta-feira; a lei permite ao operário o uso da greve como arma de defesa das suas reivindicações, e o governo arreendeu A Batalha por noticiar o início da greve de protesto contra as deportações; a lei não permite tampouco que qualquer governo, por mais "vitorino" que ele seja, se sobreponha à acção dos tribunais que lhe são superiores e independentes, e o governo praticou o maior crime destes últimos tempos deportando operários honestos, com a agravante de misturá-los com indivíduos de moral duvidosa, a fim de fazer recair sobre eles, honestos, o label de desonestidade que sobre os outros pesa.

Deportou sem que tivesse força de lei apoiar o seu gesto desumano. Deportou porque lhe apeteceu.

Foram na leva indivíduos doentes, como Bernardino dos Santos; criaturas que aguardavam julgamento, como Rodolfo Marques da Costa, e outros que tinham já cumprido a sentença que os tribunais lhes marcaram.

Entre os deportados encontram-se rapazes novos, que não têm cadastro, numa terra em que é tão fácil ter um largo cadastro de prisões políticas, numa terra em que o sr. António Maria da Silva, o dr. António José de Almeida, o sr. Cunha Leal e tantas outras pessoas respeitáveis têm cadastro onde figuram os piores acusados que a polícia sabe inventar com tanta habilidade.

Pois bem, alguns desses rapazes, que não têm cadastro, foram deportados... porque não tinham cadastro; outros que tinham cadastro, como qualquer trunfo da política portuguesa, foram deportados... por terem cadastro.

Ora, se o poder legislativo consente que um governo assim calque aos pés as suas leis, o operário não consente que pratique, sem o seu protesto, um crime de lesa-humanidade, como esse das deportações, a que assistimos.

Foi para marcar a atitude de repulsa do operário perante o acto repugnante e bárbaro do governo, que a Câmara Sindical do Trabalho determinou a greve geral de protesto.

Uma greve geral não consegue nunca ser geral. Para ser quasi geral necessita ser convenientemente preparada, com tempo e propaganda. Pois a greve determinada pela C. G. T. não teve essa preparação e apesar de muitos operários ignorarem que a greve havia sido votada, o movimento foi incontestavelmente grandioso, tendo nele participado

alguns milhares de trabalhadores. A greve não teve outro intuito senão marcar o início duma atitude. O proletariado tomou a sua posição de absoluta intransigência perante os actos arbitrários do governo. A campanha contra as deportações principiou agora. Nela podem colaborar todas as criaturas honestas a quem repugne a especulação desonesta que o governo vem fazendo em torno da Organização Operária no intuito de desacreditá-la. Como se o governo que representa um regime que tem cometido e sanciona as maiores infâmias, os piores crimes e as mais condenáveis falcatruas, tivesse autoridade moral para desacreditar a Organização Operária que, no meio deste chavascal absorvente, tem sabido manter-se limpa, correcta e superior à imoralidade dos seus adversários!

A campanha contra as deportações — que não é uma campanha a favor da "Legião Vermelha", como traçadamente se insinua — principiou agora, e só terminará com o regresso dos deportados à metrópole.

UMA LISTA ELOQUENTE

Onde se prova quem são as vítimas da tirania governamental

A seguir damos a lista dos operários presos e deportados por quem a organização operária se interessa e para cuja libertação está lutando:

Jornalista Rodolfo Marques da Costa. Bernardino dos Santos, funcionário público. Barbeiros: António de Albuquerque Pires, e Manuel Tavares. Manipuladores de Pão: Albertino Abrantes, Castanheira, Joaquim Cardoso, Manuel Duarte Pereira, João Gonçalves Dinis, Sebastião de Oliveira, Sérgio Correia, Manuel Dias de Oliveira, Crispim de Oliveira, António José de Almeida, João José Cerqueira, Florentino Marques Teixeira, Manuel Pereira.

Operários do Município: Anibal Augusto Barbeiros e Alfredo Pereira Vaz.

Mobilizadores: Manuel Ventura, Julião de Almeida e José Castela.

Ramo de Tanoaria: Fausto Teixeira e João Fernandes Pinto.

Marítimos: Augusto Amaro Junior, José Alves dos Santos, Manuel Gonçalves Martelo, Arsénio José Filipe, Aníbal Fernandes de Oliveira, Daniel Severino, Ernesto da Silva e António Dias.

Metalúrgicos: Jerónimo Jorge, João da Silva, Domingos Paiva, José dos Santos, Joaquim Pais, Cândido Rodrigues.

Construção civil: Eugénio Augusto Ribeiro, José Lopes, Augusto Conceição das Neves, Pedro de Jesus, Carlos Saldaña, José de Sousa Dias, Alexandre José dos Santos, José Felizardo Cardoso, Cesar Pereira, Raul Figueiredo, Luís Figueiredo da Silva, Artur Pinho, Alonso, Artur Lopes, Luís de Oliveira, Carlos Ferreira, Elpidio Duarte.

Manifaturadores de calçado: Raúl Honório e José Soares

Nove prisões em virtude de uma nova invenção da polícia

A invenção dos atentados está na ordem do dia. Cabe à polícia esse padrão de glória. Todos os dias nos diz que um novo atentado estava planeado, e que a sua sagacidade se deve ele não se consumir.

Ora é bom não esquecer que a mesma polícia também nos diz que a cidade está limpa de elementos perigosos, podendo o burguês dormir descansado. Em face disto nós chegamos a convencer-nos de que os inventores são os únicos autores dos atentados, ou nem estes nem aqueles existem. Agora o chefe Xavier descobriu um novo atentado. Para os lados do Caminho Debaixo da Penha havia um "comité" tenebroso. Ordenou que para ali marchassem os mais sagazes policiais. A diligência, segundo conta um jornal da manhã, deu o seguinte resultado:

Apreensão de seis bombas de grande potência dentro dum galinheiro. Como fazendo parte do comité foram presos:

José Rodrigues, 27 anos, servente de pedreiro, rua da Penha de França; Augusto Moreira, de 23 anos, sapateiro, residente na rua do Arco da Bandeira, 159, loja; Francisco Ramos da Graça, 21 anos, torneiro de metais, morador na rua Castelo Branco Sarraiva, U G; José Ferreira Marques, 26 anos, pedreiro, residente no Caminho da Quinta dos Pelinhos, 6; Severino Faria Coelho, 23 anos, servente de "garage", travessa de Santo António, à Graça, 15, loja; João da Costa, empregado comércio, morador na estrada Sacavem; Américo Gonçalves, de 24 anos, correio, rua do Vale de Santo António, 173, 1.º; Augusto Pedro de Oliveira, 21 anos, sapateiro, rua Particular, ao Bairro Lamosa, C.D.F.; Francisco Alves Quintão, 32 anos, sapateiro, travessa do Conde de Avintes, 39, 1.º.

A força que os expulsa para o governo civil compunha-se de 30 homens com as armas prontas a desfechar.

Um comunicado do Comité dirigente da greve do operariado de Lisboa

Tendo expirado o prazo das 48 horas de protesto com paralisação do trabalho, vem o comité nomeado em reunião dos Sindicatos de Lisboa, a convite da Câmara Sindical do Trabalho, saudar as classes que corresponderam ao seu apelo.

A-pesar-do limitadíssimo espaço de tempo que este comité teve para preparar o movimento da "sabotagem" feita por parte do governo impedindo de circular o nosso órgão na imprensa A Batalha, da ferocidade da polícia perseguindo a tiro as comissões que foram aos locais de trabalho comunicar as resoluções tomadas e da intervenção violenta e arbitrária do governo, não permitindo que a classe operária manifestasse livremente a repulsa contra os seus actos, o proletariado soube afirmar o seu protesto contra as deportações de operários honestos de mistura com os chamados criminosos de delito comum.

Que a classe operária esteja atenta para poder corresponder mais exuberantemente contra qualquer outro atentado à liberdade individual e colectiva e, ainda, que a precipitação duns o a indecisão doutros sirva para que, do futuro, mais contundentemente a classe operária possa acceionar. — O Comité.

Que há?

A P. S. E. foi informada de que para as bandas de Carnaxide se encontravam reunidos alguns militares e civis conspirando contra a República. Com toda a "sagacidade" que lhe é proverbial fez imediatamente avançar para ali uma brigada de polícia para proceder como exigem os interesses dos Vitorinos.

Da diligência resultou a prisão do dr. José Eugénio Dias Ferreira e outras pessoas muito importantes. Como ali se encontrassem o capitão de fragata João Manuel de Carvalho, o coronel Reis e Silva e outros militares foram estes convidados a apresentarem-se imediatamente nas suas unidades.

Os civis recolheram à esquadra de Belém.

Inquisição

O Sindicato dos Manipuladores de Pão trouxe-nos um protesto energético contra o facto revoltante de Manuel Miranda, componente do mesmo sindicato, ter sido barbaramente agredido a cavalo marinho no governo civil.

A Batalha junta ao do referido Sindicato o seu protesto veemente. As autoridades vêm abusando duma forma revoltante da sua força, agredindo com frequência os presos, deixando-os num estado lastimoso.

Agrede-se e mata-se impunemente. E o governo que sabe tudo isto, longe de chamar à responsabilidade os agressores e os assassinos, instiga-os a cometer piores crimes, dando o exemplo de desumanidade, deportando operários.

A GREVE GERAL CONTRA AS DEPORTAÇÕES

teve uma importância maior do que o governo esperava

Em Almada a paralização foi completa — Prosseguem os protestos contra as perseguições

A-pesar-de o Diário de Notícias noticiar o absoluto fracasso da greve geral, nos poucos exemplares que vendeu, pois também os vendedores de jornais aderiram à greve, ela foi ainda uma eloquente manifestação de protesto.

E foi-o a despeito de todas as medidas tomadas pelas autoridades para impedir o conhecimento da sua proclamação. A Batalha, publicando essa proclamação foi apreendida na oficina de impressão, apreenderam-se manifestos tomou enfim a polícia medidas de ordem vária para impedir o conhecimento da declaração da greve de protesto, e não obstante o ter-se espalhado pouco a notícia dela bastantes e apreciáveis foram as adesões que o movimento teve.

Abandonaram o trabalho desde as primeiras horas de antemão as classes: gráfica, da construção civil, mobiliária, ramo de tanoaria, corticeiros, textéis, metalúrgica, operários do município e parte dos "chauffeurs".

Aderiram também ao movimento os trabalhadores dos cais e do rio, o pessoal do matadouro municipal, o pessoal dos arsenais da marinha e do exército, conquanto o director deste estabelecimento tenha afirmado não se ter isso dado, os tipógrafos dos jornais, incluindo os do Diário de Notícias, que foi feito por um quadro a quem a empresa paga salários maiores aos do seu pessoal efectivo o que constitui uma flagrante imoralidade.

Também os vendedores de jornais, pela primeira vez, se colocaram nobremente ao lado das restantes classes operárias num movimento geral de reivindicação.

Na vila de Almada a paralização foi total encontrando-se o operariado disposto a prolongar o movimento se for julgado conveniente.

Além das classes citadas (várias outras colaboraram no movimento que, dada a falta de comunicações dos dirigentes com a massa trabalhadora, teve uma importância que esse facto não deixava prever.

O maximo!

Na madrugada de quarta-feira a polícia armada de carabina, cercou o edificio onde estão instaladas as oficinas e a redacção do nosso jornal, impedindo a saída de qualquer pessoa. Cerca das 4 horas, uma brigada de polícia acompanhada pelos sr. Jorge de Carvalho e tenente José Carlos, passou uma rigorosa busca a todas as dependências da Batalha, e dos organismos operários com sede no mesmo edificio, nada sendo encontrado, como é natural.

Enquanto durou o cerco e a busca o pessoal e todas as pessoas que aqui se encontravam consideraram-se detidas. As 4,30,

horas, foi levantado o cerco e a detenção do pessoal, podendo então seguir para a estereotipia as paginas.

Já sabemos que a arbitrariedade éapanágio dos "guitorinos". Contudo não julgamos que se chegasse ao maximo, detendo-se o pessoal que não tem responsabilidade na orientação do jornal ou na dos organismos sitizados.

Mas como tudo é possível da imbecilidade "guitorinica" registamos mais este atropelo a completar a obra do estadista que dirige a barca governamental.

Prosseguindo...

A polícia prendeu na terça-feira Violeto de Oliveira, companheiro de José Gomes Pereira (Avante). Encontra-se num dos quartos particulares do governo civil aguardando que lhe expliquem os motivos d' prisão.

Em liberdade

Foi antemão solto, após alguns dias de cativeiro o operário alfaiate Carlos Silva, que conforme noticiámos, foi preso quando saía da Escola Araújo Pereira, onde é aluno. A polícia accusava-o de dirigente da greve geral, ele que tão afastado vive destas coisas. Mas a nossa política é assim...

Mais outro...

Foi ontem preso Domingos Pereira, manipulador de pão. E' acusado de ter traído o plano de alguns atentados e de ser agitador da classe a que pertence. Está incomunicável numa esquadra.

Foi ontem preso o pedreiro José da Costa

Ignora-se onde se encontra Augusto Seixas, posto há dias em liberdade e novamente preso quando saía do Governo Civil.

N. J. S. da Covilhã

Em assembleia geral do Núcleo de Juventude Sindicalista da Covilhã foi aprovada uma moção de protesto contra as deportações de operários e resolvendo secundar qualquer movimento de protesto iniciado pela central operária.

Rurais de Benavilla

A Associação dos Trabalhadores Rurais de Benavilla, em reunião de assembleia geral, protestou contra as deportações efectuadas pelo governo de Vitorino Guimarães; resolvendo dar todo o apoio a qualquer movimento lançado pela C. G. T. para conseguir o regresso dos deportados e libertação dos injustamente encarcerados.

As comissões políticas do P. R. P. discordam da atitude do governo

Reuniram há dias, na sede do Directório, as comissões municipal e paroquiais do P. R. P. aprovando a seguinte moção: "As comissões municipal e paroquiais, reunidas em sessão conjunta, apreciando as

medidas de ordem pública exercidas pelo governo, resolvem:
Esperar confiadamente que o governo, usando de todas as defesas, repare, a despeito de quaisquer operários que nada tenham com os crimes.
Como se vê os Vitorinos nem contam sequer com o apoio dos seus correligionários. Apesar disso persistem na sua, conservando as deportações e aumentando o número de presos.

A organização operária de Coimbra toma deliberações contra as violências do governo

COIMBRA, 1. — Saído dos protestos quasi platonicos que a maioria dos sindicatos operários tem feito, na censura embora aspera, violenta e com desabafo sincero, contra as violências dum governo que se diz democrático, chefiado pelo antigo monárquico Vitorino Guimarães, a organização operária desta cidade, integrada na C. G. T., acaba de reunir juntamente com o Comité de Propaganda Confederal de Coimbra tomando as seguintes resoluções que abaixo transcrevemos.
E' que os protestos lavrados em actos, escritos em officios e tornados publicos numa exteriorização do que peitos revoltados clamam fundo, não é o suficiente para fazer ver aos "tiranos" que uma força revolucionária existe, pronta para o sacrificio entre o proletariado oprimido. E assim, numa afirmação do que somos capazes de fazer, e a exemplo do que outros tem feito, aniquilando a prepotência, derruindo regimes inquisitoriais, a organização operária de Coimbra, depois de analisar as infâmias levadas a cabo pelo actual governo, aprovou e vai pôr em execução a seguinte moção:

«Considerando que as deportações de operários ultimamente levadas a efeito pelo governo da república da presidência do sr. Vitorino Guimarães, equivalham ao acto praticado no tempo da monarquia pelo ditador João Franco, com a célebre lei 13 de Fevereiro — violação que originou a morte dum rei e a queda da monarquia;...

As direcções dos sindicatos operários de Coimbra, aderentes à C. G. T., reunidas em conjunto com o Comité de Propaganda Confederal, da mesma cidade, resolvem:

1.º Fazer sentir aos poderes constituídos a sua repulsa pelas violências praticadas.

2.º Formar um comité de acção revolucionária para actuar no sentido de que as liberdades individuais e colectivas sejam efectivamente um facto.

3.º Esperar do comité formado adentro da C. G. T. as instruções necessárias para um movimento revolucionário de carácter nacional.

4.º Esse comité agrupará a si os elementos que julgar indispensáveis.

Seguidamente, apreciando a censura e apreensão constante do órgão operário A Batalha foi também aprovado um protesto contra essa inqualificável arbitrariedade. — C.

Rurais de Santa Bárbara de Nexe

A comissão administrativa do Sindicato da Construção Civil de Santa Bárbara de Nexe, em sua última reunião, lavrou o seu mais veemente protesto contra a forma arbitrária e reaccionária como está procedendo o actual governo, prendendo e deportando operários sem culpa formada.

U. S. O. de Portimão

O conselho de delegados da União dos Sindicatos Operários de Portimão votou uma moção de protesto contra as deportações de operários sem julgamento e sem culpa formada e mais perseguições do governo a operários.

Sindicato dos Rurais de Elvas

O Sindicato dos Rurais de Elvas, reunido em assembleia geral, deliberou:

1.º Protestar contra as deportações ultimamente levadas a efeito pelo governo de Vitorino Guimarães.

2.º Dar todo o seu apoio à C. G. T. e pôr-se ao lado da mesma para qualquer movimento.

3.º Tornar publico pela Batalha esta resolução.

O protesto das classes organizadas de Messines

MESSINES, 1. — Reuniram as classes organizadas desta vila para apreciarem as perseguições levadas a efeito pelo governo contra o operariado. Falaram nessa sessão os operários Raúl Duarte, Joaquim Inácio e outros sendo aprovado um energico protesto contra as perseguições do governo.

Também ficou resolvido reclamar do governo o regresso à metrópole dos deportados. — E.

Sindicatos Operários de Vendas Novas

Foi ontem recebido nesta redacção, o telegrama que segue:

«Os sindicatos rural e corticeiro de Vendas Novas associam-se aos protestos contra as deportações. — Capote.»

O protesto dum republicano

O sr. Alfredo José Barroso, velho republicano de Olfão, enviou-nos o seguinte telegrama de protesto contra as perseguições.

«Como velho republicano, amante da verdadeira liberdade, protesto contra as perseguições feitas ao vosso jornal e à classe operária honesta e defensora de generosas e nobres ideias de libertação humana. — Alfredo José Barroso.»

Construção Naval de Olfão

OLFÃO, 3. — A classe da Construção Naval, reunida em assembleia geral, aprovou uma moção de protesto contra as deportações dos operários declarando-se ao lado da U. S. O. local e C. G. T. para qualquer movimento que estes organismos levem a efeito. — E.

Corticeiros de Silves

SILVES, 4. — A assembleia geral da classe corticeira, ontem reunida, resolveu enviar ao presidente do ministério um officio manifestando a sua repulsa pelas prisões e deportações de elementos operários. Protestos também contra as apreensões sofridas por A Batalha, resolvendo apoiar a C. G. T. em qualquer movimento tendente a fazer cessar tais perseguições. — E.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de "A Batalha".

ESTRANHA ATITUDE

"O Mundo" e as deportações

O Mundo de ante-ontem, a propósito das deportações, publicava o seguinte eco:

«Têm-se referido alguns jornais à precipitação com que teriam sido amalhados com os autores de repugnantes atentados, que o governo enviou para a Africa, alguns indivíduos cujas culpas — se as têm — estavam anistiadas. Veio mesmo à letra redonda o caso de Bernardino dos Santos, que há anos vivia arredado de toda e qualquer actividade partidária ou revolucionária, pois se encontra tuberculoso. Este homem, que há mais de seis annos andou nas gazetas por causa de uma porção de bombas que a policia lhe apreendeu em casa, era actualmente um revolucionário aposentado, inofensivo e, por isso mesmo, convencido de que podia passar tranqullo à beira da policia.

Pois deitaram-lhe a mão e, no espaço de poucas horas, transitou de um calabouço para bordo do Carvalho de Araújo, indo a esta hora a caminho de Africa, junto com os assassinos e ladrões da famosa Legião Vermelha. Chamamos a atenção do ministro do Interior para esta injustiça, sobre a qual não temos a menor duvida. Está bem que se reprimam as truculências e os crimes dos bandidos que à sombra de ideias altas de mais para o seu estômo mental e moral tentam impôr à sociedade um terrorismo que, em toda a parte, é debelado com inexorável severidade.

O que não está bem é que essa repressão se faça às cegas. O que se passou com Bernardino dos Santos é mais do que um indicio de que na repressão dos crimes da Legião Vermelha está sendo precisa a colaboração da oftalmologia. Agora mesmo, e acerca de dois outros deportados, acabamos de receber um officio subscrito pelo presidente da junta da freguesia da Charneca, sr. Marques Veloso, no qual se nos afirma que Abel Venâncio da Silva e Alexandre José dos Santos não merecem ser acusados de legionários.

Trate, pois, a policia de apurar as culpas dos indivíduos que uma vingança pessoal pode atirar para o rol dos réprobos. E, sem capitulações, que seriam cobardes, não se esqueça de ser prudente, com receio dos que tem interesse em que tudo se faça tumultuariamente — sem olhar à justiça. As cegas, não!»

Não são apenas os indivíduos citados pelo Mundo, as vítimas da arbitrariedade governamental. A grande maioria dos deportados está em igualdade de circunstâncias, o que torna ainda mais odiosa a atitude do governo Vitorino Guimarães.

Mas não existindo uma lei que tornasse legal a deportação, estranhamos que o Mundo apenas ache ilógico na deportação de um ou outro operário.

Na vigência do deposto regime e a propósito da policia franquista, o órgão republicano condenava formalmente as deportações por elas atentarem contra o principio de Democracia. A mesma coerência devia agora assumir em face de idéntica atitude, tanto mais que foi seguida por um governo democrático.

Que o governo applicasse a severidade das leis para com os indivíduos pertencentes à «Legião Vermelha» compreendia-se.

Mas que para extinguir esta recorra a medi das anti-democráticas não é politico, não é coerente. E O Mundo aceitando como legal esta draconiana medida demonstra apenas um critério unilateral, que não se ajusta aos principios de que se diz um paladino.

A nossa divisa é mais moral. Nem conviência com criminosos vulgares, nem acatção de medidas como a que O Mundo julga razoavel, a-pesar-de ser atentatória dos direitos do homem.

Estupidez perigosa

Um vendedor de jornais ferido por um civico

Anteontem à tarde, na rua da Rosa, junto ao Diário de Lisboa, estando um grupo de indivíduos discutindo, empregando palavras obscenas, o guarda civico 1056, de serviço ali, desembainhou o terço arremessando-o sobre eles, indo cair porém sobre os pés do vendedor de jornais Artur Pais Loureiro, que ali estava sentado a uma porta e ficou muito ferido, indo receber curativo ao posto da Misericórdia.

HORARIO DE TRABALHO

A U. S. O. de Portimão occupa-se do seu cumprimento

Em reunião do conselho de delegados da União dos Sindicatos Operários de Portimão, verificando-se não ser cumprido o horário de trabalho nas diversas indústrias nomeou uma comissão a fim de entrevistar o delegado do governo da localidade para fazer respeitar o horário, que recai nos seguintes delegados: Valongo, dos manufactores de calçado; Jarra, da industria de conservas; Lino, da C. Civil; Mateus, dos chauffeurs marítimos e Eloi, dos metalúrgicos.

Pedras para isqueiros

aos quilos, aos milheiros e aos centos. Tubos, rodas, pip's, fundos e molas de aço, tudo que é preciso para fazer isqueiros. Venda em grandes quantidades nos melhores preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros

(Qualidade garantida)

DÚZIA \$50

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, n.º 81—Lisboa

PROPAGANDA SINDICAL

Uma interessante palestra em Olfão

OLFÃO, 1. — De passagem por esta localidade, realizou em 28 p. p. no sindicato dos soldadores, uma sessão de propaganda sindical, o delegado da C. G. T. que vem em missão ao Algarve. A sessão esteve altamente concorrida tendo a ela assistido camaradas de todas as colectividades, destacando-se a construção naval, que se encontrava na sua totalidade. O conferente refere-se a vários problemas de ordem sindical, abordando sucintamente a questão da luta de classes fazendo diversas considerações acerca do salariato. Combate a propriedade privada, unico factor do mal estar de todo o operariado. Critica asperamente a igreja, dando vários exemplos dos crimes por ela cometidos. — E.

A actualidade no estrangeiro

NA RUSSIA

Mais um passo para a rectaguarda

No Congresso dos Soviets discutiu-se uma nova constituição, que aproxima ainda mais a república russa das repúblicas burguesas.

Notemos esta passagem: «Os rigores do comunismo de guerra (a applicação formal do principio: Quem não trabalha não come) são abolidos. Artigo 9.

Isto não é mais do que a constatação legalizada dum facto.

Na Rússia, como em toda a parte, quem não trabalha como melhor do que os outros.

NA POLONIA

Revelações feitas no parlamento pelos deputados socialistas sobre uma bomba lançada pela policia

Foram recentemente feitas no parlamento polaco pelos deputados socialistas sensacionais revelações acerca duma bomba lançada pela policia.

Sobre a explosão desta bomba telegrafou em 3 de Maio o correspondente em Varsóvia do jornal o «Times» o seguinte:

«Houve uma explosão hoje de manhã cedo no clube do «Partido Agrário Independente», um pequeno mas muito radical grupo fortemente inclinado para os bolchevistas (a-pesar-de eles negarem isto enfaticamente), e representado no parlamento apenas por cinco deputados, que se separaram do partido «Emancipação». O editor do órgão daquele partido foi ferido. Diz-se que se estava ali fazendo uma bomba. No mesmo quarto foi encontrada uma grande quantidade de perdite, um poderoso explosivo.

O club está situado na vizinhança da cathedra, onde hoje será realizada uma cerimonia official, celebrando o começo dos feriados nacionais, e há boas razões para se suspeitar, que um crime semelhante ao de Sofia estava planejado.

AGORA, no parlamento, o partido socialista polaco declarou, oficialmente, que se tratava simplesmente de maneios da policia secreta.

Trojanowski, um dos editores do *Wolka Ludu*, o órgão do partido agrário independente, parece que era um espião da policia e agente provocador. E, actuando, sob ordens superiores, procurava explosivos, preparava bombas, e collocava-as no seu escritório prontas a serem encontradas pela policia.

Isto é a accusação formalmente feita pelo partido socialista, à qual o governo ainda não respondeu abertamente.

No entanto, poucas horas depois da interpellação dos socialistas, Piatkiewicz, o chefe da policia politica e Leski, chefe da Divisão de Varsóvia da policia politica, foram demittidos dos seus lugares, o que significa que o governo está convencido de que eles são realmente culpados dos crimes que a policia se aponta.

NOS ESTADOS UNIDOS

A liberdade de pensamento

Na América do Norte existe há muito tempo o sufrágio universal.

Pois a-pesar-do «espírito progressivo» desta república, um professor da Universidade de Memphis está sendo perseguido neste momento por ter ousado defender a teoria evolucionista de Darwin, contrária às asseiras da Bíblia.

E' o romancista Wells, que vai defendê-lo. E continua de pé à entrada do porto de Nova York a estátua colossal da liberdade!

Associação de Classe dos Chauffeurs do Sul de Portugal

Largo de São Domingos, 11, 2.º, J.

Realiza-se hoje, dia 5, pelas 21 horas, a Assembleia Geral, para apreciação do Relatório da Comissão de Sindicância aos actos e contas da Comissão de Defesa e Melhoramentos.

O Presidente da Mesa Francisco Nunes

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja 1\$00

Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura. 50¢

José Prat — A burguezia e o proletariado. 50¢

Content — Contra o confuccionismo. 30¢

Alfredo Neves Dias — Razão (poemeta social). 30¢

Landauer — Social Democracia. 30¢

R. Maia — O principio do fim. 30¢

... A maçonaria e o proletariado. 30¢

J. Most — Peste religiosa. 50¢

J. Rio

Trovas da noite. 1\$00

Definições sociais. 1\$00

Contos dum revoltado. 1\$00

Roberto o Pescador. 1\$00

... Carnet de Pensamento. 20¢

J. Bakunine — No sentido em que somos anarquista. 50¢

Chueca — Como não ser anarquista. 50¢

B. Lazare — A Liberdade. 50¢

J. Etrevant — A minha defesa. 50¢

Kropotkine

A mocidade. 50¢

Os bastiões da guerra. 30¢

Moral anarquista. 50¢

J. Guedes — Lei dos Salarios. 50¢

Briand — A greve geral. 50¢

Roland — Rússia Nova. 50¢

... O sindicalismo e os intelectuaes. 50¢

D. Carvalho — A gestão sindical no periodo revolucionário. 50¢

A. Hamon — A crise do socialismo. 1\$00

J. Santos — A transformação da sociedade. 50¢

Neno Vasco

Georgicas. 30¢

Greve de inquilinos, textos. 1\$00

Domela — Patria e Humanidade. 30¢

... Proletariado Histórico. 1\$00

REVISTAS

Escola Nova, da Ass. dos Professores de Portugal. 50¢

La Revista Blanca em espanhol. 1\$00

Renovação, vários sultos. 1\$50

EM ESPANHOL

Rodolfo Rocher

Artistas y Rebeldes. 1\$300

Bolshevismo y anarquismo. 1\$50

... La Crisi del anarquismo. 1\$50

José Torralva — La Revolucion. 1\$50

Lelio O. Zeno — Problemas universitarios. 2\$00

La Revista Blanca — Arte, Sciencia e Literatura. Cada numero. 2\$00

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

NO TIVOLI

O Teatro Novo

A qualquer pessoa de delicada sensibilidade, bastaria a decoração esvoaçante de graça, suave de tonalidade, da sala do publico do Teatro Novo, para fazer nascer nitidamente a ideia de que, quem tomou sobre os seus ombros a inglória tarefa de dotar Lisboa com um elemento de educação moderna, outra coisa não quer, outro não tem, que não seja o de criar beleza, o de erguer os sentimentos à altura do Belo, desmoezadamente, sem a mira no lucro da bilheteira, sem o objectivo da celebridade falaz.

José Pacheco decorou a sala de espectáculos do Teatro Novo com uma frescura de tintas, com uma morvidade de pregas dulcíssimas, que convidam umas e outras a recolher os sentidos para os aplicar na cultura de tudo o que é actual e moderno, de tudo o que respira, em arte, a plenos pulmões. Decoração cheia de serenidade em que há confiança no que se faz, e esperança no que se deseja. Na sala não há tintas atrevidas, motivos de arrojada conceção, contornos de linhas espantosas. E' o tom calmo dos que vivem pelo ritmo da Estética, dos que se alimentam da alma e por ela vivem na ância de criar mundos novos, sentidos de expressão inéditos!

* * *

«Knock» é uma peça da vida, uma nota de riso e de observação no profissionalismo científico. Jules Romain escreveu para «certos», amalgamou na ironia do seu espirito subtilissimo, a judiciosa mordacidade e a recta observação da suggestão médica que tanto pode ser o cultivo do charlatanismo, como o triunfo fatal da doutrina, da análise e do conceito especulativo.

«Knock», é a um tempo sarcasmo e hosianna, ridículo e devoção.

Enfrentam-se médicos e medicina, processos e teorias.

Não é o assunto, é verdade, dum absoluto ineditismo. Mas o que Romain conseguiu foi a análise rigida, a conclusão documentada da luta entre forças e agentes. E' a diferenciação que vai do doente para a doença, do certo errado para o presumível realizado.

E' nisto que a peça é moderna e modernissima é no desempenho que lhe deram todos os intérpretes, em que avulta o notável trabalho de Joaquim de Oliveira que a ensaio de Gil Ferreira, Luz Veloso, Ema de Oliveira, Carlos de Abreu, Amélia Trajano e os demais artistas.

A scenografia e interiores, de Leitão de Barros, dum simplicidade de cor e de desenho apreciabilissima.

O pano talão de Mário Eloi bizarro de cor, de vida, de originalissimo movimento de figuras.

O bailarino português Florêncio, em que há uma musical distensão muscular, feita de rectas longuinhas e de curvas cantantes agradu-me, embora eu preferisse a não inclusão no programa da dança fox-trotica, verdadeiramente deslocada. Os números do quarteto em que appareceu Chaminado e outros autores desmoldaram-se ao serão de arte.

Antes de começar António Ferro definiu entusiasticamente a finalidade do Teatro Novo, atacando impetuosamente os que por parti-pris embarcaram a iniciativa.

NOGUEIRA DE BRITO

Associação de Classe dos Chauffeurs do Sul de Portugal

Largo de São Domingos, 11, 2.º, J.

Realiza-se hoje, dia 5, pelas 21 horas, a Assembleia Geral, para apreciação do Relatório da Comissão de Sindicância aos actos e contas da Comissão de Defesa e Melhoramentos.

O Presidente da Mesa Francisco Nunes

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja 1\$00

Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura. 50¢

José Prat — A burguezia e o proletariado. 50¢

Content — Contra o confuccionismo. 30¢

Alfredo Neves Dias — Razão (poemeta social). 30¢

Landauer — Social Democracia. 30¢

R. Maia — O principio do fim. 30¢

... A maçonaria e o proletariado. 30¢

J. Most — Peste religiosa. 50¢

J. Rio

Trovas da noite. 1\$00

Definições sociais. 1\$00

Contos dum revoltado. 1\$00

Roberto o Pescador. 1\$00

... Carnet de Pensamento. 20¢

J. Bakunine — No sentido em que somos anarquista. 50¢

Chueca — Como não ser anarquista. 50¢

B. Lazare — A Liberdade. 50¢

J. Etrevant — A minha defesa. 50¢

Kropotkine

A mocidade. 50¢

Os bastiões da guerra. 30¢

Moral anarquista. 50¢

J. Guedes — Lei dos Salarios. 50¢

Briand — A greve geral. 50¢

Roland — Rússia Nova. 50¢

... O sindicalismo e os intelectuaes. 50¢

D. Carvalho — A gestão sindical no periodo revolucionário. 50¢

A. Hamon — A crise do socialismo. 1\$00

J. Santos — A transformação da sociedade. 50¢

Neno Vasco

Georgicas. 30¢

Greve de inquilinos, textos. 1\$00

Domela — Patria e Humanidade. 30¢

... Proletariado Histórico. 1\$00

REVISTAS

Escola Nova, da Ass. dos Professores de Portugal. 50¢

La Revista Blanca em espanhol. 1\$00

Renovação, vários sultos. 1\$50

EM ESPANHOL

Rodolfo Rocher

Artistas y Rebeldes. 1\$300

Bolshevismo y anarquismo. 1\$50

... La Crisi del anarquismo. 1\$50

José Torralva — La Revolucion. 1\$50

Lelio O. Zeno — Problemas universitarios. 2\$00

La Revista Blanca — Arte, Sciencia e Literatura. Cada numero. 2\$00